

Brasil: solução final só depois das eleições

WASHINGTON (Do Correspondente) — Banqueiros americanos que participavam ontem de seminário sobre as Relações dos Estados Unidos com a América Latina, promovido pelo Conselho das Américas, disseram que o Plano Brady ainda vai levar meses para ser implantado. O México, em sua opinião, é mesmo quem tem mais probabilidades de se beneficiar primeiro. Já o Brasil, só daqui a um ano.

— Só poderemos começar a acertar detalhes para o Brasil após as eleições presidenciais de novembro. Com o resultado nas mãos, poderemos conversar. O mais provável é que isso aconteça após a posse do novo Presidente — disse um dos credores do Brasil, sob o compromisso de não ser identificado. Outros três banqueiros endossaram essa afirmação, dizendo haver grande preocupação quanto aos resultados.

— Estamos nos defrontando agora com algo novo para nós. E me refiro não só ao processo eleitoral brasileiro em si, como aos candidatos. Até agora, não há nenhum com plataforma firme. Os sinais que recebemos são de grande incerteza. Diante disso, é impossível conversar com o Governo — disse outro banqueiro, enquanto um terceiro acrescentava:

— Há vários detalhes do Plano Brady que precisam ser discutidos à exaustão, até encontrarmos solução conveniente às duas partes. Começar a acertar esse tipo de detalhe agora é perder tempo. Para o Plano, cada caso é um caso, uma negociação diferente. Então, é preferível esperar que surja uma nova equipe, para começar uma negociação para valer — disse o banqueiro.